



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG**  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - FAFICH  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

---

# **Letramento acadêmico em antropologia e arqueologia: abordagem multimídia**

EDITAL Nº 1411/2023/PROGRAD-GAB-UFMG

SELEÇÃO DE PROJETOS – 2023/2-2024/2

Programa para o Desenvolvimento do Ensino de Graduação – PDEG

Colegiado do Curso de Graduação em Antropologia

Julho de 2023

Prof. Dr. Rogério Brittes Wanderley Pires (Coordenador do Projeto)  
Profa. Dra. Sabrina Finamori (Coordenadora do Colegiado)  
Profa. Dra. Maria Jacqueline Rodet (Subcoordenadora do Colegiado)

PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO – PDEG  
SELEÇÃO DE PROJETOS – 2023/2-2024/2  
EDITAL Nº 1411/2023/PROGRAD-GAB-UFMG

**Título do projeto:** Letramento acadêmico em antropologia: abordagem multimídia

**Proponente:** Colegiado do Curso de Antropologia

**Unidade Acadêmica:** Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

**Coordenador:** Rogério Brittes Wanderley Pires (Depto. de Antropologia e Arqueologia)

Número de inscrição na UFMG: 335223

Tel: +55-31-98596-9999

E-mail: [rogeriobwp@gmail.com](mailto:rogeriobwp@gmail.com)

**Equipe docente:**

Sabrina Deise Finamori (DAA)

Maria Jacqueline Rodet (DAA)

**Bolsas solicitadas:**

Graduação – Curso de Antropologia

- 2 (duas) bolsas por ampla concorrência
- 1 (uma) bolsa por ações afirmativas

Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Antropologia - PPGAN):

- 1 (uma) bolsa por ampla concorrência: estudante de doutorado

**Minicursos a serem ofertados em 2023-2:**

1. Estratégias de leitura de textos acadêmicos
2. Oficina de escrita de textos acadêmicos
3. Currículo Lattes - como fazer

**Número de estudantes de graduação beneficiados/as:**

Este projeto visa alcançar três níveis de público: em primeiro lugar, a totalidade do corpo discente do Curso de Graduação em Antropologia, 170 estudantes regularmente matriculados/as. Num segundo nível, compõe nosso público alvo os demais estudantes dos cursos de graduação em ciências humanas e humanidades da UFMG, tanto do período noturno quanto do diurno, totalizando cerca de cerca de 3 mil alunos semestralmente, além dos 1.200 de outros cursos que realizam matérias do Ciclo Introdutório em Ciências Humanas. Por fim, os vídeos produzidos pelo projeto têm a potencialidade de atingir um espectro maior de pessoas, pela internet – alunas e alunos de cursos de ciências humanas e de humanidades em todo o Brasil e, quiçá, na esfera lusófona.

**Apresentação situando o projeto no contexto do ensino:**

O atual projeto dá continuidade e aperfeiçoa um projeto em andamento submetido à Chamada Interna PROGRAD 2/2021 Seleção De Projetos PDEG 2021-2022.

*Situação-Geradora:* O curso de Antropologia da UFMG (que contempla as áreas de Antropologia Social e Arqueologia) tem alguns traços marcantes: é bastante denso

teoricamente; exige uma carga de leitura muito elevada; e propõe formas de pensar o mundo e de se expressar que fogem do senso comum. As alunas e alunos ingressantes, em sua maioria, tomam um choque logo no primeiro período do curso, sentem que a bagagem que trazem do ensino médio não as capacitou para práticas básicas da vida científica. Como ler um texto acadêmico extraindo dele as informações mais importantes? Como aplicar conceitos derivados destes textos na análise de situações do mundo? Como tomar posicionamentos críticos frente a ideias e eventos? Como comunicar tais posições para seus pares e para um público mais amplo? Outros elementos também trazem dificuldades: estilos textuais acadêmicos (etnografia, ensaio, resenha, etc); formatação de textos (para ABNT, ou periódicos); formas de citação (para evitar, por exemplo, plágios)...

São questões, em suma, de letramento acadêmico. Essas e outras dificuldades se redobram no caso de alunas e alunos provenientes de contextos periféricos, indígenas, ou com necessidades especiais. Estas categorias de discentes, cuja presença é essencial em qualquer área do conhecimento, têm especial importância para a antropologia, disciplina que toma como objeto de estudo as diferentes formas de estar no mundo.

Percebe-se, portanto, uma falta de preparo para a prática acadêmica por parte do corpo discente ingressante, agudizada por características disciplinares da antropologia. Tal problema, notado há anos pelo corpo docente, amiúde é minimizado: confia-se no autodidatismo, alunas e alunos aprenderiam essas coisas “por si mesmas” via tentativa e erro. Entretanto, tal solução funciona apenas para parte dos discentes, sobretudo para quem advém de um contexto familiar elitizado e intelectualizado. Outras tantas acabam abandonando o curso. Não há uma disciplina em particular que concentre reprovação, mas o efeito cumulativo é que, ao longo dos primeiros dois anos de universidade, um número significativo de estudantes evade os cursos. Existe uma necessidade de acolher a entrada de ingressantes na graduação, oferecendo um apoio extra para que possam mais rapidamente aprender a ler, pensar, falar e escrever acadêmica e antropológica.

### **Justificativa:**

Nos anos 1990, Pierre Sanchis, então professor do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG, elencava imperativos para o ensino da antropologia no Brasil:

Deve ser, sobretudo, uma Introdução à Vida Universitária e ao tipo de relação com o conhecimento que esta vida implica e que, para os estudantes recém-introduzidos nela, é muitas vezes e infelizmente absoluta novidade. Uma iniciação à leitura; um treinamento para a compreensão de textos e o armazenamento dos seus conteúdos; um aprimoramento do raciocínio, a partir do estudo detalhado de modelos cuidadosamente escolhidos [...]; uma introdução à construção e montagem de um pensamento organizado, através de exercícios que partam dos conhecimentos adquiridos na vida cotidiana e no ensino secundário, para levar estes conhecimentos [...] de um estado fragmentado até a sua organização e apresentação lógica; o treinamento para a expressão escrita, enfim, com as várias camadas que esta iniciação implica, a começar pela procura da expressão correta [...]. Esta parte da formação seria assegurada em um clima de “seminários”, “ateliês”, “trabalhos práticos” e “coletivos”, num contato direto e operacional com o “mestre”, em um sistema de aprendizagem artesanal. (Sanchis 2006: 116-7)<sup>1</sup>

Passados 25 anos, as advertências listadas por Sanchis continuam sendo resolvidas pelo autodidatismo ou voluntarismo de docentes e discentes, na maioria dos

---

<sup>1</sup> Sanchis, Pierre. 2006 [1996]. “Uma leitura dos textos da mesa redonda sobre o ensino de ciências sociais em questão: a antropologia”, in: Grossi et al. *Ensino de antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras*. Blumenau: Nova Letra. pp. 111-126.

cursos de graduação de Ciências Sociais e Antropologia do país. Ainda carecemos de estratégias formalizadas de iniciação à leitura e treinamento para a escrita, por exemplo.

O que Sanchis chama de “introdução à vida acadêmica” equivale ao conceito de “letramento acadêmico”, no campo da educação. Irônico que esta seja uma carência longa e recorrente na antropologia, posto que autoras como Raquel Fiad sublinham a importância da prática etnográfica – método e estilo de escrita distintivamente antropológicos – na própria constituição da ideia de letramento acadêmico: “Nessas pesquisas, o letramento é assumido como prática social e as metodologias adotadas estão baseadas na tradição da etnografia” (Fiad 2017: 91).<sup>2</sup>

Em termos numéricos, no curso de Antropologia (noturno), de acordo com o setor de estatísticas da UFMG, tínhamos até 2019 uma evasão de 217 discentes de um universo de 450 (48,02%); em 2020, 237 de um universo de 494 (redução de aproximadamente em 0,2%). Desses, 5,9% evadiram após cursado um período; 24,5%, dois períodos letivos; 38,4%, três; 53,2%, quatro; 67,5%, cinco; e 80,6%, seis períodos letivos – ou seja, a maior concentração de evasão se dá entre o 2º e o 6º período, com um pico no segundo (44 discentes). Chama atenção a probabilidade de sair do curso dado reprovação nas disciplinas Estudos Temáticos de Linguística Teórica e Descritiva (100%); Introdução à Filosofia: Filosofia das Ciências Sociais (98%); Cultura e Ambiente (97%); Fundamentos de Análise sociológica (96%) e Introdução à Antropologia (95%).<sup>3</sup> Na FAFICH, as disciplinas ofertadas pelo Departamento de Antropologia e Arqueologia (código ATP) tiveram, em 2021, a menor taxa de aprovação da unidade (70,3%).<sup>4</sup> Esse cenário coloca o curso de Antropologia/Arqueologia em primeiro lugar na taxa de evasão da UFMG.

Não desejamos mudar a cara da antropologia e a base de seu ensino – seu foco na ampla leitura de autores clássicos e contemporâneos, a valorização do cuidado com a escrita (sobretudo etnográfica), etc. Tampouco entendemos que os currículos dos cursos supracitados demandam maiores mudanças além das que têm sido levadas a cabo pelo Núcleo Docente Estruturante. O que defendemos é a necessidade de devotar mais atenção a elementos do letramento acadêmico que ultrapassam – ou melhor, antecedem, posto que fundamentam – a transmissão de conteúdos teórico-metodológicos.

Acreditamos que parte destes elementos pode ser trabalhada através de atividades e mídias simples e atividades coletivas, como as que temos produzido e fomentado nos últimos dois anos através do PDEG - Antropologia.

## **Objetivos:**

*Objetivo geral* (“para que”):

- Possibilitar, para discentes em antropologia e arqueologia, uma introdução à vida acadêmica que seja mais inclusiva, dinâmica e atenta a elementos estruturantes do processo de pensar antropológica- e arqueologicamente.

*Objetivos específicos* (“o que”):

---

<sup>2</sup> Fiad, Raquel Salek. 2017. “Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia”, *Revista do GEL* 14 (3): 86-99.

<sup>3</sup> Fonte: UFMG. Avaliação do desempenho acadêmico e indicadores de evasão dos estudantes de graduação: Antropologia. 2021.

<sup>4</sup> Fonte: Análise da retenção das atividades acadêmicas curriculares ofertadas e da evasão dos cursos sediados na Unidade Acadêmica: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 2021.

1. Levantar, entre discentes e docentes, quais são as principais lacunas entre os ingressantes no curso de Antropologia da UFMG.
2. Produção de vídeos sobre: iniciação à leitura acadêmica; como treinar a escrita acadêmica; o que é um conceito para as ciências humanas; exercício do pensamento crítico; aplicações práticas da antropologia e arqueologia fora da academia; estratégias de divulgação científica; estilos de escrita acadêmica; formatação de textos; as diversas formas de citação; utilização de espaços e serviços oferecidos pela universidade; elaboração de currículos, entre outros.
3. Disponibilizar o material produzido *online*, para as próximas gerações de ingressantes, bem como para estudantes de áreas afins em outras instituições.
4. Divulgação da disciplina antropológica e arqueológica para além dos muros da universidade, uma vez que esses vídeos ficarão disponíveis em plataformas abertas (como *YouTube* e *Instagram*).
5. Oferta de oficinas sob o formato de minicursos (presenciais, remotos e/ou híbridos), acerca dos temas acima, enfocando na escrita e/ou treinamento para leitura, para discentes do curso, e oferecendo certificados.

### **Resultados Parciais:**

De maneira resumida os resultados do projeto nos últimos dois anos são:

1. Atividades de monitoria em 13 disciplinas;
2. Duas horas semanais de “Plantão Tira Dúvidas Vivências Universitárias” durante o primeiro semestre de 2023;
3. Oito (8) vídeos publicados na plataforma YouTube e divulgados em Redes Sociais e mais quatro (4) vídeos filmados e em processo de edição;
4. Um canal do YouTube criado e alimentado e uma página na rede Social Instagram, criada e atualizada com artes confeccionadas pelo projeto;
5. Participação na organização da “Mostra SUA UFMG 2023”;
6. Participação no XXI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira
7. Manutenção do site e criação de postagens no Instagram do Colegiado do curso de Antropologia/Arqueologia.

Esses resultados estão detalhados a seguir:

1. O projeto de letramento acadêmico do PDEG - Antropologia está em atividade desde o segundo semestre de 2021. Num primeiro momento, a maior parte da carga horária dos bolsistas e voluntários destinava-se às atividades de monitoria. Alunos e alunas vinculadas ao projeto monitoraram as seguintes disciplinas:

- História do Pensamento Antropológico (2021.2, 2022.2)
- História do Pensamento Arqueológico (2021.2)
- Antropologia Brasileira (2022.2)
- Arqueologia Brasileira (2021.2, 2022.2)
- Introdução às Ciências Socioambientais (2022.1)
- Aulas Práticas Integradas de Campo A (2022.1, 2022.2)
- Aulas Práticas Integradas de Campo B (2022.2)

- Cultura e Ambiente (2022.1)
- Territorialidades e Povos Tradicionais (2022.1)
- Antropologia I (2022.2)
- Antropologia II (2022.2)
- Antropologia IV (2022.2)

Até 2022.2, o projeto seguia próximo ao PMG (Programa de Monitoria de Graduação) do DAA. Ainda que estivéssemos nos dedicando aos vídeos, o ritmo de produção desses era lento, posto que a tarefa de monitoria consumia a maior parte do tempo das bolsistas e voluntárias. Ademais, a equipe ainda estava aprendendo a elaborar roteiros, gravar e editar vídeos.

2. Em 2023.1, ao invés do formato de monitoria tradicional, o grupo experimentou uma espécie de monitoria geral, aberta para todos os estudantes de graduação do curso de Antropologia e a estudantes de áreas afins, como Ciências Socioambientais e Ciências Sociais. Esses plantões “tira dúvidas” foram oferecidos presencialmente na FAFICH, todas as quartas-feiras do semestre, das 17h às 19h. A média de presentes foi de 3 a 4 alunos por sessão.

Se, por um lado, a presença de discentes nos plantões foi aquém da esperada, por outro, a equipe pode intensificar o trabalho nos vídeos.

3. Nos primeiros sete meses de 2023, foram publicados mais de um vídeo por mês em média. No momento de escrita desse projeto, temos oito vídeos publicados, além de quatro prontos, em processo de edição e publicação. Eles podem ser vistos em nosso canal de YouTube: <<https://www.youtube.com/@antropologiaearqueologiauf791>>. Somados, alcançamos, no momento, mais de 450 visualizações.

4. O Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais no mundo, com usuários permanecendo nessas plataformas por, em média, 46 horas no mês. YouTube, Facebook e Instagram, nessa ordem, são as plataformas mais acessadas pelos usuários, sendo a primeira e a terceira as redes nas quais as pessoas permanecem por mais tempo. Por isso, essas plataformas tornam-se um excelente canal de comunicação<sup>5</sup>. Nossa estratégia foi criar páginas do projeto no Instagram e YouTube, sendo a primeira utilizada para divulgar os vídeos publicados na segunda. A criação das peças de comunicação - compostas por textos e imagens foram coletivas.

5. A fim de divulgar e aproximar o público das atividades que vêm sendo realizadas, a nossa equipe participou da organização do evento “Mostra SUA UFMG 2023”. Na Mostra, o vídeo “O que fazer com um diploma em Antropologia, Arqueologia e Ciências Sociais?”, produzido por nós, foi exibido.

6. Tanto o projeto como um todo, quanto um dos vídeos em processo de publicação, intitulado “O que é a Arqueologia?”, serão submetidos na modalidade comunicação oral ao XXI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), o maior evento científico da área de Arqueologia da América Latina, que ocorrerá entre os dias 13 e 17 de novembro de 2023.

---

<sup>5</sup> Fonte:

<https://www.comscore.com/por/layout/set/popup/content/download/62992/3748776/file/tendencias-digitais-2023.pdf>

7. A bolsista de doutorado vinculada ao programa têm se dedicado também a criar postagens e responder dúvidas no Instagram do colegiado de Antropologia <<http://www.instagram.com/col.antropo.ufmg>>, além de atualizar o site do colegiado do curso (<http://fafich.ufmg.br/cgradant/>), o que tem se mostrado importantíssimo na comunicação entre corpo discentes e docente, bem como na divulgação do projeto de Letramento Acadêmico. Também, nas próximas semanas, a bolsista apresentará um projeto de reestruturação do site citado.

### **Avaliação dos impactos do projeto vigente:**

Consideramos que o projeto tem sido bem-sucedido, em particular a produção dos vídeos. O coordenador tem lecionado disciplinas introdutórias de antropologia, como Antropologia I, e percebe nos alunos ingressantes as dificuldades notadas na introdução deste projeto. As bolsistas e voluntárias percebem entre os colegas as mesmas necessidades. Os vídeos têm sido divulgados com este público-alvo e a resposta a eles tem sido majoritariamente positiva. Recebemos elogios, sugestões de novas pautas e críticas construtivas, as últimas direcionadas sobretudo a questões formais dos vídeos e à divulgação.

Em relação às atividades paralelas, as monitorias, que tiveram lugar de 2021.2 a 2022.2 caminharam bem, mas entendemos que estavam atrasando o desenvolvimento do restante do projeto, pois 12 horas semanais não eram suficientes para exercer de modo competente ambas atividades. Em 2023.1 tentou-se um formato diferente, de plantões, descrito acima, mas, não sabemos se por problemas de divulgação ou outros motivos, a aderência do público-alvo foi baixa. Por sugestão de bolsistas do PET (Programa Especial de Treinamento) do Curso de Ciências Sociais e dos editores da Revista Três Pontos (vinculada ao CACS - Centro Acadêmico de Ciências Sociais), decidimos experimentar, em 2023.2, a oferta de minicursos sobre temas ligados ao letramento acadêmico, acreditando que a distribuição de certificados aos participantes deverá aumentar o número de interessados. O formato de plantão não permite a emissão de certificados.

### **Pontos de aperfeiçoamento pretendidos destacados:**

Conforme exposto acima, experimentaremos no próximo semestre trocar a oferta de monitorias ligadas a disciplinas específicas por minicursos. Devem ser ofertados três: dois nas datas de atividades extras no período noturno (26 de setembro e 27 de novembro), e outro totalmente online, em data a definir. O PET, a Três Pontos e os Centros Acadêmicos envolvidos já se voluntariam a auxiliar na divulgação e na preparação dos certificados. Versões preliminares das ementas estão em anexo.

Com relação aos vídeos, almejamos aperfeiçoamento técnico. Desde que começamos a fazer os primeiros testes de vídeos, há quase dois anos, melhoramos muito a qualidade de áudio e vídeo de nossas produções, apesar de mudanças na equipe. Ainda assim, há pontos para aprimorar.

Outra questão a ser aperfeiçoada é a divulgação. Temos pensado em estratégias para que os vídeos tenham mais alcance. Dentre elas: boca-a-boca com o corpo docente e discente; apresentação dos vídeos em eventos acadêmicos voltados à graduação; contato com *influencers* que se interessem pelo projeto e possam ajudar a multiplicá-lo. Está-se analisando ainda a possibilidade de fazer nos vídeos curtos e/ou cortes dos mais longos, para usar em plataformas mais amplamente utilizadas pelo público jovem, como TikTok e Instagram.

Além disso, será submetido um minicurso durante a VIII Semana de Antropologia e Arqueologia da UFMG, realizado pelos discentes de graduação do curso em conjunto ao PPGAn-UFMG, previsto para o final do segundo semestre de 2023. Nesse sentido, a oferta do minicurso estará voltada a ampla divulgação das oportunidades de iniciações científicas, projetos de extensão, grupos de estudo, laboratórios, carreira acadêmica e mercado de trabalho que abarcam a graduação e pós-graduação em Antropologia e Arqueologia.

Outro ponto a ser contemplado pelo projeto será uma apresentação durante a próxima edição da Mostra Sua UFMG. Dessa forma, visando alcançar o grande público, os conceitos iniciais do ensino em Antropologia e Arqueologia serão abordados, além das oportunidades de ensino ofertadas pelo curso de graduação e pós-graduação da UFMG.

### **Resultados Esperados:**

Espera-se que o material produzido tenha impactos a médio e longo prazo, podendo ser utilizado por discentes e docentes ao longo de anos, ajudando na introdução à vida acadêmica de alunos e alunas de antropologia e arqueologia e outros cursos – em particular, aqueles/as provenientes de contextos menos elitizados, que tendem a apresentar mais lacuna de letramento acadêmico.

Espera-se, a médio prazo, diminuir a evasão do curso de Antropologia e aumentar a taxa de aprovação das disciplinas do mesmo.

Espera-se, a médio e longo prazo, melhorar a qualidade de escrita acadêmica das discentes, o que terá como efeito a publicação de mais e melhores artigos, resenhas, livros e capítulos (dentre outros materiais) por parte de nossos/as alunos/as e egressos/as.

Espera-se, a médio e longo prazo, colocar o projeto em fóruns de discussões acadêmicas formais, tais como congressos, simpósios, mesas-redondas, visando a discussão teórica das metodologias empregadas e seus resultados, possibilitando também introdução e o treinamento de bolsistas de graduação nesse universo de discussões científicas.

Como consequência positiva tangencial, esperamos auxiliar na divulgação da antropologia para o público leigo mais amplo.

### **Metodologia – Plano de Ação:**

Neste plano de ação, baseamo-nos na metodologia de Estrutura de Desdobramento do Trabalho (EDT), proposta por Moura & Barbosa (2013)<sup>6</sup>, detalhando cada ação, dividida em atividades e tarefas.<sup>7</sup>

**Ação I:** produção de vídeos que auxiliem no letramento acadêmico dos ingressantes dos cursos de Antropologia e Ciências Sociais.

1. Seleção e treinamento de novos bolsistas e voluntários;  
*Duração:* 2 semanas

2. Definição de temas prioritários no momento atual para ingressantes no curso de Antropologia da UFMG e coleta de impressões com o corpo discente:

---

<sup>6</sup> Moura, Dácio. G; Barbosa, Eduardo F. 2013. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

<sup>7</sup> Ações aparecem em número romanos, atividades em algarismos arábicos e tarefas em letras.

- a) conversas com ingressantes do curso;
- b) conversas com Centro Acadêmicos;
- c) conversas com professores;
- d) debates internos à equipe.

*Duração:* 1 semana.

3. Produção de roteiro do vídeo, por parte da equipe, com supervisão do coordenador:

- a) pesquisa acerca do tema escolhido;
- b) escrita de documento coletivo com texto do vídeo;
- c) debater e aperfeiçoar o texto;
- d) transformação do texto em roteiro (com descrição das cenas);
- e) debater e aperfeiçoar o roteiro.

*Duração:* 2 semanas (primeira versão) + 1 semana por versão

4. Produção do vídeo:

- a) gravação dos áudios e vídeos;
- b) escrita de texto de descrição do vídeo e créditos;
- c) produção de animações e vinhetas;
- d) edição;
- e) revisão da versão pela equipe;
- f) caso necessário, repetir tarefas (a) a (e).

*Duração:* 1 mês (primeira versão) + 1 semana por versão

5. Publicação do vídeo;

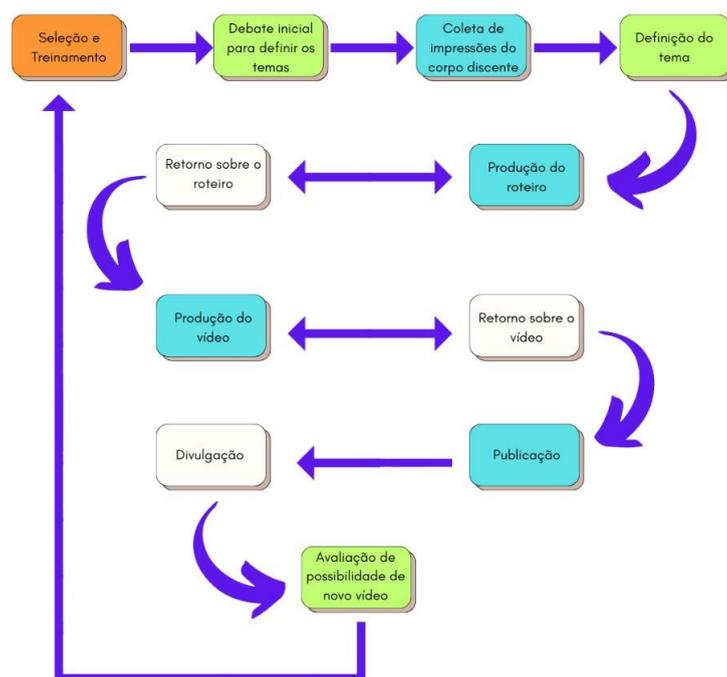
- a) legendagem do vídeo;
- b) upload no YouTube;
- c) criação de cortes menores do vídeo;
- d) upload dos cortes no TikTok e/ou Instagram.

*Duração:* 1 semana

6. Divulgação em redes sociais e outros meios da peça final.

- a) definição dos espaços para divulgação (redes sociais, fóruns, e-mail, etc);
- b) envio dos *links* para os espaços previamente definidos

*Duração:* 1 semana



**Ação 2:** oferta de minicursos em temáticas de letramento acadêmico.

1. Seleção e treinamento de novos bolsistas e voluntários;

*Duração:* 2 semanas

2. Definição de temas prioritários no momento atual para ingressantes no curso de Antropologia da UFMG e coleta de impressões com o corpo discente:

- a) conversas com ingressantes do curso;
- b) conversas com Centro Acadêmicos;
- c) conversas com professores;
- d) debates internos à equipe.

*Duração:* 2 semanas.

3. Elaboração de ementas dos minicursos:

- a) levantamento bibliográfico sobre o tema escolhido;
- b) leituras e discussões internas à equipe;
- c) escrita das ementas.

*Duração:* 2 semanas

4. Preparo dos minicursos:

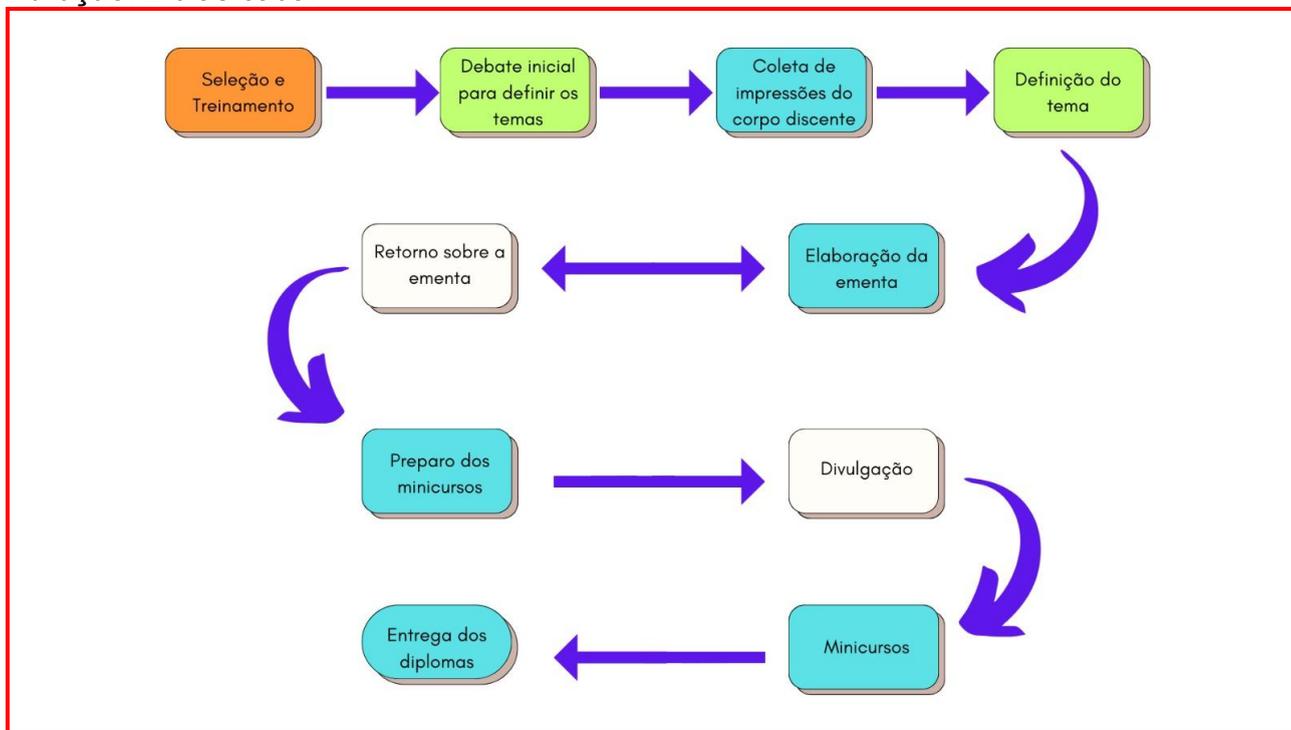
- a) preparação das aulas;
- b) divulgação do minicurso;
- c) abertura das inscrições;
- d) preparação dos certificados
- e) elaboração das aulas

Duração: 3 semanas

5. Minicursos

- a) aulas;
- d) distribuição dos certificados.

Duração: 2 dias cada.



**Cronograma:**

Os cronogramas abaixo serão repetidos a cada semestre. Espera-se produzir três vídeos e ofertar três minicursos por semestre.

tarefa	Ação 1						Ação 2					
	ago.	set.	out.	nov.	dez.	ja./fe.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	ja./fe.
1	X						X					
2	X						X					
3		X		X		X		X	X	X	X	X
4		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
5			X		X			X		X		X
6			X		X							

**Plano de monitoramento e avaliação do desenvolvimento do projeto e do trabalho dos estudantes bolsistas e voluntários:**

O monitoramento será feito através de reuniões quinzenais da equipe. Nelas, verificaremos o andamento do projeto, e serão propostas soluções para problemas que possam aparecer. Entre as reuniões, a equipe estará em contato via *e-mail* e outras plataformas, a partir das quais poderão ser marcadas reuniões extraordinárias.

O processo de avaliação continuada do processo se dá também pelas métricas de interatividade das plataformas, como número de visualizações, de curtidas, de inscritos, e comentários dos usuários. A utilização das peças em disciplinas introdutórias do curso e o compartilhamento com colegas (docentes e discentes) também nos garante retornos concretos sobre o conteúdo.

Serão também analisadas estatísticas de evasão e reprovação nos cursos supracitados, ainda que se entenda que tais índices têm causalidade multifatorial e uma mudança estatisticamente significativa pode não ser percebida imediatamente.

#### **Plano de trabalho para estudantes bolsistas de graduação (20 horas semanais):**

1. Participar de reuniões da equipe, contribuindo em discussões e avaliações: média de 2 horas/semana
2. Coletar impressões com o corpo discente e docente acerca de lacunas no letramento acadêmico: média de 1 hora/semana
3. Efetuar treinamentos nas mídias necessárias: média de 1 hora/semana
4. Escrever o roteiro para a peça: média de 2 horas/semana
5. Produzir a peça - gravar, editar, animar, legendar: média de 5 horas/semana
6. Publicar as peças nas plataformas, divulgá-las e acompanhar as interações: média de 2 horas/semana
7. Auxiliar na construção dos programas e cronogramas dos minicursos ofertados: média de 5 horas/semana
8. Divulgar os minicursos, com ajuda do PET, Três Pontos e CAs: média de 1 hora/semana
9. Ofertar os minicursos, com ajuda da bolsista de pós-graduação e do coordenador: média de 1 hora/semana

#### **Plano de trabalho para estudantes bolsistas de pós-graduação (20 horas semanais):**

1. Participar de reuniões da equipe, contribuindo em discussões e avaliações: média de 2 horas/semana
2. Coletar impressões com o corpo discente e docente acerca de lacunas no letramento acadêmico: média de 1 hora/semana
3. Efetuar treinamentos nas mídias necessárias: média de 1 hora/semana
4. Produzir roteiro para a peça: média de 2 horas/semana
5. Produzir a peça - gravar, editar, animar, legendar: média de 4 horas/semana
6. Publicar as peças nas plataformas, divulgá-las e acompanhar as interações: média de 2 horas/semana
7. Auxiliar na construção dos programas e cronogramas dos minicursos ofertados: média de 4 horas/semana
8. Divulgar os minicursos, com ajuda do PET, Três Pontos e CAs: média de 1 hora/semana
9. Ofertar os minicursos, com ajuda da bolsista de pós-graduação e do coordenador: média de 1 hora/semana

10. Em conjunto com o coordenador, liderar as bolsistas de graduação na execução das tarefas acima: média de 1 horas/semana
11. Gerenciamento regular e produção de conteúdo multimídia para o *Instagram* do colegiado de antropologia <@col.antropo.ufmg>: média de 1 hora/semana

### **Contribuição do projeto para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes bolsistas:**

O projeto possibilitará uma introdução a docência para as bolsistas, de maneira mais imediata, sob a forma da preparação e oferta de minicursos. Para produzir os vídeos, as bolsistas desenvolverão abordagens de comunicação de conteúdos e métodos científicos para um público amplo. Para as duas ações, será necessária pesquisa para produção de conteúdo. Portanto, do ponto de vista das bolsistas, o projeto atravessa o tripé que forma a base da atividade universitária: ensino, pesquisa e extensão.

### **Abrangência:**

*Público-alvo:* primeiro nos discentes ingressantes no curso de antropologia da UFMG, segundo nos discentes de outros cursos de ciências humanas da UFMG, terceiro em alunas e alunos de cursos de humanidades em todo o Brasil.

*Sujeitos envolvidos:* diretamente: coordenador, bolsistas. Indiretamente: corpos docente e discente dos cursos supracitados.

*Extensão geográfica:* Campus Pampulha da UFMG, FAFICH e meios virtuais.

*Tempo de execução:* agosto de 2023 a dezembro de 2024.

*Condições:* que consigamos atrair discentes com habilidades específicas, capazes de trabalhar com design e/ou vídeo. No caso de sua ausência, bolsistas dedicadas a aprender tais habilidades.

### **Recursos necessários:**

1. *Pessoas:* coordenador, bolsistas. Envolvimento indireto e ocasional de demais docentes do curso de Antropologia/Arqueologia..
2. *Recursos financeiros:* sem custos financeiros além das bolsas.
3. *Equipamentos:* aparelhagem de captação audiovisual (celulares da equipe, ou câmeras do NAV – Núcleo de Antropologia Visual da FAFICH), *hardware* e *software* para edição de vídeos e para diagramação de cartilhas (computadores da equipe ou do NAV).
4. *Instalações:* reuniões em salas da FAFICH ou ambientes virtuais.
5. *Materiais e suprimentos:* não há previsão de gastos.
6. *Informação:* estatísticas dos cursos de Antropologia; dados coletados pelas bolsistas diretamente com o corpo discente.

### **Anexo 1:**

Documento único digitalizado em formato PDF (até 2MB) contendo a aprovação do projeto pela Congregação da Unidade Acadêmica de vínculo do Colegiado proponente (*ad referendum*), aprovação do projeto pelo Colegiado proponente e indicação do coordenador (*ad referendum*).

### **Anexo 2:** Programas preliminares de minicursos

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia e Arqueologia

## **Estratégias de leitura de textos acadêmicos**

27 de novembro, 19h às 22h40, local a definir

Ofertantes: Rogério Brittes W. Pires <[rogeriobwp@gmail.com](mailto:rogeriobwp@gmail.com)>  
Glória Téga <[gloriatega@uol.com.br](mailto:gloriatega@uol.com.br)>  
Livia Campbell F. Coutinho <[liviacampbellfcoutinho@gmail.com](mailto:liviacampbellfcoutinho@gmail.com)>  
Grazielle Nazon de Oliveira <[graziele-101@hotmail.com](mailto:graziele-101@hotmail.com)>  
Beatriz Targino <[beatriz.targino2013@gmail.com](mailto:beatriz.targino2013@gmail.com)>  
Vivian Lins <[vivianlinsaa@gmail.com](mailto:vivianlinsaa@gmail.com)>  
Samuel Perini Nunes <[xsperini@gmail.com](mailto:xsperini@gmail.com)>

**Ementa:** O curso foi desenvolvido com o objetivo de atender às necessidades dos estudantes universitários que enfrentam desafios ao lidar com textos acadêmicos complexos. Seu propósito é capacitar os alunos com habilidades básicas e estratégias eficazes para aprimorar sua compreensão e capacidade de leitura, proporcionando-lhes ferramentas para analisar textos acadêmicos com mais facilidade. Além disso, o curso visa oferecer estratégias práticas para superar as dificuldades encontradas na leitura, ao mesmo tempo em que desenvolve a habilidade dos alunos em extrair informações relevantes e identificar a estrutura dos textos. Dessa forma, busca-se promover a confiança dos alunos em suas próprias habilidades de leitura

**Público Alvo:** Discentes dos primeiros períodos dos cursos de ciências humanas e demais interessados.

### **Objetivos:**

- Discutir a importância do contexto na compreensão de textos acadêmicos.
- Explorar estratégias de pré-leitura para obter uma visão geral dos.
- Aprender técnicas de quebra de texto para lidar com a complexidade.
- Praticar a leitura crítica e a análise de textos acadêmicos.

**Metodologia e roteiro:** aula expositiva e oficina de leitura. Utilizaremos um texto curto como exemplo, que será lido coletivamente e no qual procuraremos os elementos abaixo.

- Hora 1: investigando o texto: contexto, tema central, estrutura.
- Hora 2: instrumentos para a memória: fichamento, grifos, etc.
- Hora 3: identificando objetivos, metodologias, conceitos centrais.
- Hora 4: pensando sobre estratégias argumentativas.

### **Bibliografia obrigatória:**

COSSUTTA, F. 201. *Elementos para leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes.

DIJK, Teun A. van. 2012. *Discurso e Contexto: Uma abordagem sociocognitiva*. São Paulo: Contexto.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. 1995. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática.

WESTON, A. 2009. *A construção do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia e Arqueologia

## **Currículo Lattes - como fazer**

26 de setembro, 19h às 22h40, local a definir

Ofertantes: Rogério Brittes W. Pires <[rogeriobwp@gmail.com](mailto:rogeriobwp@gmail.com)>  
Glória Téga <[gloriatega@uol.com.br](mailto:gloriatega@uol.com.br)>  
Livia Campbell F. Coutinho <[liviacampbellfcoutinho@gmail.com](mailto:liviacampbellfcoutinho@gmail.com)>  
Graziele Nazor de Oliveira <[graziele-101@hotmail.com](mailto:graziele-101@hotmail.com)>  
Beatriz Targino <[beatriz.targino2013@gmail.com](mailto:beatriz.targino2013@gmail.com)>  
Vivian Lins <[vivianlinsaa@gmail.com](mailto:vivianlinsaa@gmail.com)>  
Samuel Perini Nunes <[xsperini@gmail.com](mailto:xsperini@gmail.com)>

**Ementa:** O minicurso apresentará o Currículo Lattes, mostrará sua importância e orientará os participantes quanto ao seu preenchimento. Pretende-se ensinar o passo a passo de como criar o currículo digital Lattes; explicar e ensinar a preencher as diferentes categorias de informações disponíveis no currículo; e informar as utilizações e importância deste currículo no mercado de trabalho e meio acadêmico.

**Público Alvo:** Discentes dos primeiros períodos dos cursos de graduação e demais interessados.

**Objetivos:** Apresentar, orientar e auxiliar na confecção e utilização do currículo Lattes.

**Metodologia e Roteiro:** Aula expositiva e oficina prática.

- Hora 1 (Expositiva): Apresentar o que é o currículo Lattes, para que serve e ensinar o passo a passo de como fazer o cadastro de um currículo na plataforma Lattes;
- Hora 2 (Expositiva): Ensinar passo a passo (com exemplos) de como preencher as múltiplas categorias disponíveis de atividades, produções, etc, no currículo Lattes;
- Horas 3 e 4: Oficina de produção dos currículos pelos alunos do minicurso, com auxílio dos monitores.

### **Bibliografia:**

ESTÁCIO, Leticia S. S. 2017. "A importância do currículo lattes como ferramenta que representa a ciência, tecnologia e inovação no país. *Revista ACB* 22: 300-311. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6484974>>.

LIMA, Izabel. 2022. "Currículo Lattes: instruções de preenchimento". Biblioteca Universitária, Universidade Federal do Ceará, 28 nov. 2022. Disponível em: <<https://biblioteca.ufc.br/wp-content/uploads/2022/11/tutorial-lattes-2022.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Departamento de Antropologia e Arqueologia

### **Oficina de escrita acadêmica**

Data a definir, horário a definir, online síncrono, em plataforma a definir

Ofertantes: Rogério Brittes W. Pires <[rogeriobwp@gmail.com](mailto:rogeriobwp@gmail.com)>  
Glória Téga <[gloriatega@uol.com.br](mailto:gloriatega@uol.com.br)>  
Livia Campbell F. Coutinho <[liviacampbellfcoutinho@gmail.com](mailto:liviacampbellfcoutinho@gmail.com)>  
Graziele Nazon de Oliveira <[graziele-101@hotmail.com](mailto:graziele-101@hotmail.com)>  
Beatriz Targino <[beatriz.targino2013@gmail.com](mailto:beatriz.targino2013@gmail.com)>  
Vivian Lins <[vivianlinsaa@gmail.com](mailto:vivianlinsaa@gmail.com)>  
Samuel Perini Nunes <[xsperini@gmail.com](mailto:xsperini@gmail.com)>

**Ementa:** Dentre as maiores dificuldades para ingressantes na graduação está a escrita. Como aponta Weston (2009), as experiências anteriores das pessoas, no ensino médio e no cotidiano, em geral giram em torno da ideia de que um texto é temático e com o conteúdo dado de forma óbvia - bastaria ao leitor fazer apontamentos. O curso pretende questionar tais concepções ao apresentar, de maneira introdutória, o caráter argumentativo desejado nos textos acadêmicos. Além de apresentar informações técnicas sobre a elaboração textual.

**Objetivos:** Pretende-se que, ao final do curso, os alunos consigam identificar pontos principais de uma argumentação, estruturar basicamente um texto, distinguir tipos de citação e conhecer algumas normas da ABNT.

#### **Metodologia de Ensino:**

Aula 1: Textos acadêmicos - definição, características básicas e gêneros..  
Aula 2: Estrutura básica de um texto acadêmico - como desenvolver um argumento.  
Aula 3: Aspectos formais - citações, formatação, normas ABNT.  
Aula 4: Revisão de textos produzidos por alunos.

#### **Bibliografia:**

BECKER, Howard S. 2015. *Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos*. Rio de Janeiro: Zahar.  
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. 1995. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática.  
KANE, T. S. 2000. *The Oxford essential guide to writing*. New York: Barkley Books.  
WESTON, A. 2009. *A construção do argumento*. São Paulo: Martins Fontes.